

Educação terá mais verbas

■ FH promete novos recursos para ensino fundamental e manter universidades públicas

Reprodução

CLARISSA ROSSI E
ELIANA LUCENA *

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu ontem que o governo “ainda não teve condições de enfrentar com clareza os problemas das universidades”, mas garantiu que não passa de “conversa fiada” a privatização do ensino superior. “Vamos manter a universidade pública”, garantiu.

Fernando Henrique, que participou com o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, de uma teleconferência sobre o programa Toda Criança na Escola, afirmou que “as duas pragas da educação”, no caso do ensino fundamental, são “a repetência e a evasão”.

O presidente debateu o ensino de 1º grau com especialistas, um padre e um prefeito mirim. Segundo ele, o programa, que pretende atender 2,7 milhões de crianças de 7 a 14 anos, não foi implantado pelo governo “como slogan, demagogia ou com objetivos políticos”.

Fernando Henrique se defendeu das críticas de que o governo gasta mais com as universidades do que com o ensino fundamental. Segundo ele, o governo federal tem que manter “cinquenta e poucas” universidades. Embora tenha reconhecido que o montante destinado à educação fundamental “é pouco, pouquíssimo”, Fernando Henrique garantiu que ano que vem serão destinados R\$ 500 milhões a mais para esse nível educacional – chegando-se a R\$ 2,3 milhões.

Ao ser questionado sobre a decisão de não ampliar para todo o país a bolsa-escola, implantada pelo governo do PT no Distrito Federal, o presidente disse que a idéia inicial é de Campinas, e tem sido adotada em áreas onde crianças são exploradas – carvoarias, canaviais e zona do sisal. “O governo não tem recursos para financiar tudo, senão vai ter que cobrar mais impostos.” E apelou para que esqueçam a questão eleitoral. “Quem está na minha posição pensa um pouco maior.”



O prefeito-mirim Manoel Garcia foi elogiado pelo presidente Fernando Henrique durante teleconferência

No debate, o prefeito-mirim Santa Fé do Sul (SP), Manoel Garcia, perguntou ao presidente: “O que o senhor acha do meu trabalho?” A resposta: “Se todos os prefeitos do Brasil fizessem como você, teríamos todas as crianças na escola.”

Maria Araújo da Silva, que falou de sua iniciativa de levar crianças para a escola no Acre, queixou-se: “O chamamento foi feito, mas faltam escolas.” O ministro da Educação disse que o MEC “vai identificar a situação”.

A uma pergunta via fax – sobre a baixa qualidade do ensino –, o presidente afirmou que em quatro anos não se poderá fazer o que ainda não foi feito. “Não estamos assim tão mal e não podemos dar passos maiores do que as pernas. É preciso ter uma visão realista.” Ele também reconheceu que no Brasil o professor “ganha um salário miserável”, mas

voltou a reforçar que “não se inventa dinheiro”.

O presidente disse que a meta de pôr na escola as 2,7 milhões de crianças “tem que ser entendida como responsabilidade de cada um de nós, brasileiros”. Como “um mutirão nacional. Se ninguém colocar muita pedra no caminho, chegaremos lá”.

Uma das ações do programa será cadastrar as crianças que estão fora da escola. O ministro da Educação disse que serão criados postos escolares em todos os municípios até a fevereiro. “A partir das listagem faremos um diagnóstico preciso”, disse ele numa cerimônia no Rio. Paulo Renato também pretende procurar ONGs que trabalhem com comunidades carentes, para ajudar no programa.

O presidente anunciou ainda a assinatura de convênio de US\$ 500 milhões com o Banco Interamerica-

no de Desenvolvimento para o programa de Ensino Técnico.

■ O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e o presidente da Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero), Adyr Silva, assinaram ontem um convênio de parceria no no Aeroporto Internacional do Rio. Com ele, a Infraero se compromete a ajudar na divulgação do programa **Toda criança na escola**, cedendo salas, espaços para exposições e para a veiculação de informações sobre o programa nos circuitos internos de TV dos aeroportos. Além disso, o presidente da Infraero assinou um ato proibindo o trabalho de menores de 15 anos que não estejam matriculados em escolas nos 67 aeroportos e 114 estações de apoio ao tráfego aéreo do Brasil.

* Colaborou Flavio Araujo